

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros*Cynthia de Freitas Melo*¹*Ronald Bezerra Aguiar*²*Geórgia Maria Melo Feijão*³*Ana Karine Sousa Cavalcante*⁴**Resumo**

O militar, no desempenho da sua atividade, exerce uma vocação, na qual há um comprometimento da própria vida a serviço da pátria. Deste modo, a aposentadoria (reserva) pode ser um momento difícil, pela perda do trabalho e pela perda de sua identidade. Este estudo objetivou avaliar como o servidor bombeiro-militar no Ceará (Brasil) se prepara para a aposentadoria, a nível pessoal e autônomo, uma vez que inexistente tal preparação proporcionada pela instituição. Foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva, de cunho qualitativo no Corpo de Bombeiros Militar do Ceará. Contou-se com a participação de oito bombeiros militares da reserva, seguindo o critério de saturação, contatados aleatoriamente no cadastro do setor de pessoal da instituição. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado composto por 15 perguntas com as seguintes categorias: concepção de reserva/ aposentadoria; o lidar com a aposentadoria; relação com a perda do ambiente do trabalho e de relações no trabalho; importância de família neste momento da aposentadoria e quais os projetos para esta nova etapa da vida. Os dados foram avaliados por meio de análise do software Iramuteq. Verificou-se que os bombeiros militares da reserva têm interesse e necessidade financeira, física e psicológica de desenvolver uma atividade laboral. Concluiu-se que os bombeiros militares que estão no serviço ativo, porém na iminência de se aposentar precisam passar por um programa de preparação para a reserva (aposentadoria), caso contrário os mesmos terão grande possibilidade de apresentar um quadro de inadaptação e um consequente adoecimento resultante do afastamento da instituição militar.

Palavras-chave: Aposentadoria- Militar- Psicologia- Reserva- Trabalho.

Preparación para la reserva: retiro militar de bomberos**Resumen**

El militar, en el desempeño de su actividad ejerce una vocación en la que compromete su propia vida al servicio de la patria. De este modo, la jubilación se convierte en un momento difícil, por la pérdida del trabajo y la pérdida de su identidad. La presente investigación tiene por objeto evaluar como el servidor bombero-militar del Ceará (Brasil) se prepara para la jubilación, a nivel personal y autónomo, ya que no existe tal preparación proporcionada por la institución. Se realizó una investigación exploratoria, descriptiva, de cunho cualitativo en el Cuerpo de Bomberos Militar de Ceará. Se contó con la participación de ocho bomberos militares de la reserva, contactados aleatoriamente, a partir del registro de personal de la institución. Se utilizó un guión de entrevista semi estructurado compuesto por 15 (quince) preguntas con las siguientes categorías: diseño de reserva / jubilación; tratar con la jubilación; relación con la pérdida del ambiente de trabajo y de las relaciones en el trabajo; la importancia de la familia en este momento de la jubilación y los proyectos para esta nueva etapa de la vida. Los datos se evaluaron mediante el análisis del software Iramuteq.

¹Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: cf.melo@yahoo.com.br

²Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: roniaguair@gmail.com

³Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: georgiafeijao@hotmail.com

⁴Universidade de Fortaleza, Brasil. E-mail: Karine_Cavalcante@hotmail.com

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

Se verificó que los bomberos militares de la reserva tienen interés y necesidad financiera, física y psicológica de desarrollar una actividad laboral. Se concluye que los bomberos militares que están en el servicio activo, pero en la inminencia de jubilarse necesitan pasar por un programa de preparación para la reserva (jubilación), de lo contrario los mismos tendrán muchas posibilidades de presentar un cuadro de inadaptación y una consiguiente enfermedad como consecuencia de la salida de la institución militar.

Palabras clave: Retiro- Militar- Psicología-Reserva- Trabajo.

The reserve's preparation: retirement of the military firefighters

Abstract

The military, in the performance of its activity, exercises a vocation in which there is a commitment of its own life in the service of the homeland. In this way, the reserve/retirement becomes a difficult time as it involves the loss of work and its identity as well. The present research aimed at evaluating how the military reserve fire-fighter of Ceará(Brazil) prepares itself for retirement on a personal and autonomous level, since there is no such preparation provided by the institution. An exploratory descriptive qualitative study was carried out in the Military Fire Brigade of Ceará. It included the participation of eight military reserve fire-fighters following the saturation criterion who were randomly selected from the register of the institution personnel. A semi-structured interview of 15 questions with the following categories: concept of reserve/retirement; dealing with the retirement; relationship with the loss of the labour environment and labour relationships; relevance of the family at this time of retirement and projects for the new life stage was used. The data were evaluated by means of Iramuteq software analysis. It was found that the military reserve fire-fighters have a financial, physical and psychological interest and a need to develop a labour activity. It is concluded that those who are on active duty, but with the upcoming retirement need a preparation program for their retirement; otherwise they may have a great possibility of presenting maladjustment and a consequent illness owing to their removal from the military institution.

Keywords: Retirement- Military- Psychology-Work-reserve.

Introdução

A profissão militar é uma das quatro profissões consideradas clássicas no Brasil, assim como o Direito, a Medicina e o Ministério Religioso, por terem sido as primeiras a reunir o conjunto de características que até hoje identificam uma profissão verdadeiramente reconhecida. No Brasil, são militares os integrantes das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), que são federais, por pertencerem à União; e os integrantes das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros são Estaduais, pois, como a própria expressão diz, são da responsabilidade dos Estados (Brasil, 1988).

De acordo com o Art.5º do Estatuto dos Militares Estaduais do Ceará, a carreira militar no Ceará é caracterizada por atividade continuada e inteiramente devotada às finalidades e missões fundamentais das Corporações Militares estaduais,

denominada atividade militar estadual. Mais especificamente, o Corpo de Bombeiros Militar é uma instituição permanente, constituindo-se força auxiliar e reserva do Exército, subordinada ao Governador do Estado. É organizado em carreira e tem por missão fundamental a proteção da pessoa, visando a sua incolumidade em situações de risco, infortúnio ou de calamidade, devendo cumprimento às requisições emanadas dos Poderes Estaduais (Cremasco, Constantinidis & Silva, 2010)

Incumbe ao Corpo de Bombeiros, no âmbito estadual, a coordenação da defesa civil e o cumprimento das seguintes atividades: prevenção e combate ao incêndio; proteção, busca e salvamento; socorro médico de emergência pré-hospitalar; proteção e salvamento aquáticos; pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional; controle da observância dos requisitos

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

técnicos contra incêndios de projetos de edificações, antes de sua liberação ao uso; e atividades educativas de prevenção de incêndio, pânico coletivo e de proteção ao meio ambiente. Contempla-se, ainda, que, no desempenho da sua atividade, o militar está sujeito a situações específicas que, no seu conjunto, não se verificam nas demais profissões. As características mais marcantes da profissão militar são as seguintes: risco de vida; sujeição a preceitos rígidos de disciplina e hierarquia; dedicação exclusiva; disponibilidade permanente; mobilidade geográfica; vigor físico; proibição de participar de atividades políticas; proibição de sindicalizar-se e de participação em greves ou em qualquer movimento reivindicatório; restrições a direitos sociais; e vínculo com a profissão (Ceará, 1989).

As bases fundamentais do Corpo de Bombeiros, bem como das Instituições Militares permanentes em geral, são a hierarquia e a disciplina, razão pela qual essas características são tão significativamente valorizadas pelo militar. Além dessas características, outra condição essencial para ser um bom profissional militar é a vocação, que, na definição de Oliveira (2009), significa: “o ato de explicitar uma predestinação de um talento ou aptidão para uma atividade de maior ou menor abrangência, e que proporciona sustentação para o desenvolvimento profissional, com qualidade de vida” (p. 202). Deste modo, percebe-se que, para o profissional militar, é mais do que a realização de um trabalho e seguir uma carreira; é a realização de uma vocação com a qual ele se identifica psicologicamente, socialmente e fisicamente (Dantas, 2007; Souza, Minayo, Silva & Pires, 2012). O exercício do militarismo impõe o comprometimento da própria vida a serviço da pátria e para o bem da nação (Chen et al, 2007; Bacharach, Bamberger & Doveh, 2008; Lima, Assunção & Barreto, 2015; Vidotti, Coelho, Bertonecello & Walsh, 2015). Dedicação geralmente iniciada aos 18 anos, e encerrada com 30 anos de serviço. Momento no qual o profissional realiza a “passagem para a reserva”, (1ª fase da aposentadoria, finalizada com o status de inativo).

Por definição, a aposentadoria é a situação de um trabalhador que tem isenção definitiva da efetividade do serviço, por incapacidade física ou

por ter atingido determinada idade legal, e que recebe determinada pensão ou remuneração. Ou seja, numa visão jurídica, a aposentadoria é um direito estabelecido por lei de modo a garantir o amparo do trabalhador; uma forma de subsidiar ao idoso seus direitos sociais, sua autonomia e integrá-lo na sociedade (Mendes, Gusmão, Faro & Leite, 2005).

Para a maioria dos trabalhadores, este é o momento de recolhimento, a retirada da vida ativa para o interior do espaço doméstico associado ao status depreciativo de inatividade (Carlos, Jacques, Larratúa & Herédia, 1999). Também é o momento de descanso, após vários anos de atividades laborais, obedecendo à rotina exaustiva de acordar cedo e enfrentar meios de transportes desconfortáveis em busca do sustento da família (Sant'Ana Junior & Breta, 2011).

Por outro lado, a literatura evidencia que esse momento é marcado por ambivalência de sentimentos, podendo a aposentadoria ser caracterizada como uma perda ou como um recomeço, com sentimentos de liberdade ou de crise (Santos, 1990; Graef, 2002; Costa & Soares, 2009). Para muitos trabalhadores, a aposentadoria representa um problema de crise, com problemas de adaptação a uma nova forma de vida, de perda de rotina, da função e, por vezes, de si mesmo, que surpreende aqueles que não se prepararam para conviver com mudanças em suas práticas e hábitos diários (Kegler & Macedo, 2015), momento no qual a família e os amigos tornam-se importantes aliados (Moen, Kim & Hofmeister, 2001; França, 2009;). A pesquisa de Antunes, Soares e Moré (2015) aponta ainda que os homens possuem uma maior dificuldade de se adaptar a este contexto quando comparado às mulheres. O homem se coloca na sociedade como sendo o provedor da família e, no momento da aposentadoria, apresenta dificuldades de se inserir em contextos além do trabalho enquanto que as mulheres demonstram mais facilidade de construir laços e permanecerem ampliando suas atividades e redes após a aposentadoria.

Para os militares, esse problema de inadaptação ocorre prioritariamente por três motivos. Primeiro pela idade precoce na qual geralmente acontece, pois, diferente do comum,

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

não se tratam de idosos. Segundo por representar o distanciamento não apenas de um trabalho, mas de si mesmo, de sua identidade (Romanini, De Paula Xavier & Kovaleski, 2005; Barisch, 2006). Terceiro por representar uma perda financeira, pois os militares perdem gratificações específicas de militares que estão na ativa (Morin, Tonelli & Pliopas, 2007).

Embora muitos tenham iniciado as atividades laborais antes do serviço militar, ainda jovens (Mattos & Chaves, 2010; Ramos & Menandro, 2010; Rizzo & Chamon, 2011), eles passam 30 anos acostumados à disciplina rígida e à dedicação integral ao serviço nos quartéis. O militar não dispõe de tempo extra para desenvolver outras atividades que poderiam ajudar a ocupar o tempo disponível quando inativo e assim evitar os problemas psicossociais inerentes à aposentadoria e à percepção do processo de envelhecimento (Sant'Ana Junior & Breta, 2011). Alguns autores reforçam a importância de se entender a aposentadoria como um recomeço, uma oportunidade de se aproximar de atividade que lhe proporcione prazer (Graeff, 2002; Costa & Soares, 2009).

Desta forma, o processo de aposentadoria do militar pode ser sentido como um drama que acarreta graves consequências psicológicas e morais. Isso porque, na sociedade ocidental, ser ativo é um atributo valorizado, visto como alguém que produz; enquanto ser inativo, por outro lado, é ser dependente, não produtivo e, por consequência, sem lugar social (Antunes, 1999). A compreensão do ser humano contemporâneo, na sua totalidade, depende necessariamente da compreensão da sua inserção no mundo do trabalho e das relações que são consequências desta. Afinal, o trabalho assume lugar fundamental na construção de sua identidade e da sua vida (Borges-Andrade, Bastos & Zanelli, 2004). O afastamento do trabalho decorrente da aposentadoria torna-se, portanto, acompanhado de mudanças na rotina e quebra de vínculo com o sistema social (Kegler & Macedo, 2015). Tais contradições se tornam difícil de enfrentar, especialmente quando não ocorre uma preparação na trajetória do sujeito para a aposentadoria, ou não se busca compreender suas implicações (Zanelli, 2012).

A pesquisa de Terra e Queiroz (2014) aponta a relação entre a aposentadoria precoce e a depressão. Há uma discussão sobre o efeito da decisão de saída do mercado de trabalho das pessoas mais idosas sobre a saúde mental baseada na ideia da interação social como um agente protetor da depressão. Tal dado justifica a relevância desta pesquisa, pois no contexto da aposentadoria militar, tem-se um fato potencializador visto que não cabe ao sujeito a decisão de se aposentar. Por diversos fatores já citados, ele é levado a se afastar do ambiente laboral.

Vista as peculiaridades que permeiam a aposentadoria militar, que a diferem de outras, e diante da escassez na literatura sobre o tema, o presente artigo possui um problema de pesquisa: Como o servidor público Bombeiro Militar do Estado do Ceará se prepara para a aposentadoria? Para responder-lo objetivou-se avaliar como o servidor público Bombeiro Militar do Estado do Ceará se prepara para a aposentadoria, a nível pessoal e autônomo, uma vez que inexistente tal preparação proporcionada pela instituição. Buscou-se explorar as singularidades do serviço militar a fim de compreender a maneira como a passagem para a reserva se diferencia da aposentadoria em outras atividades profissionais. Possui como pressuposto de pesquisa que a aposentadoria para o homem, em idade precoce, cujo trabalho confunde-se com a própria identidade, é um processo de difícil adaptação.

Método

Tipo de estudo

Foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, de cunho qualitativo que buscou aprofundar sobre este tema ainda pouco estudado na literatura.

Participantes

Contou-se com a participação de oito bombeiros militares aposentados, seguindo o critério de saturação. Para tanto os profissionais foram selecionados aleatoriamente no cadastro do

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

setor de pessoal do Corpo de Bombeiros Militar do Ceará. Como critérios de inclusão, considerou-se: 1) Ser bombeiro militar da reserva remunerada do CBMCE por 30 anos de efetivo tempo de serviço; 2) morar no Estado do Ceará; 3) estar na reserva remunerada há pelo menos um ano.

Instrumento

Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado composto por 15 perguntas, contendo as seguintes categorias: concepção de reserva/aposentadoria, o lidar com a aposentadoria, relação com a perda do ambiente do trabalho e de relações no trabalho, importância de família neste momento da aposentadoria e quais os projetos para esta nova etapa da vida. Além disso, foi acrescido um questionário sociodemográfico contendo perguntas sobre escolaridade, estado civil, tempo de serviço e tempo de aposentadoria.

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados

Após aprovação do Corpo de Bombeiro Militar do Ceará e do Conselho de Ética em Pesquisa da Unifor, sob parecer N° 1.699.976, foi realizada uma visita ao setor de pessoal do CBMCE para acesso ao cadastro dos militares da reserva, momento no qual houve sorteio aleatório dos participantes. Em seguida, eles foram contatados por telefone para serem convidados a participarem da pesquisa e agendamento da entrevista no local de escolha dos participantes – suas casas. Por ocasião da entrevista solicitou-se que estes lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo modelo foi elaborado de acordo com a resolução n° 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos, informando ao participante que se trata de um estudo científico e que todas as informações serão mantidas em sigilo, bem como o anonimato de sua participação. Em seguida foram feitas entrevistas individuais, em ambiente reservado, de escolha dos mesmos, com o auxílio do gravador, com duração de 1 a 2 horas.

Análise dos Dados

As entrevistas foram analisadas por meio do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Dentre as diversas possibilidades, foram realizadas três análises: estatísticas sobre corpus textuais, que permite verificar o número de palavras do corpus; a classificação hierárquica descendente (CHD), que permite organizar o material textual em classes de palavras com conteúdo semelhante; e a nuvem de palavras, uma representação em imagem das palavras mais significativas (Camargo & Justo, 2013).

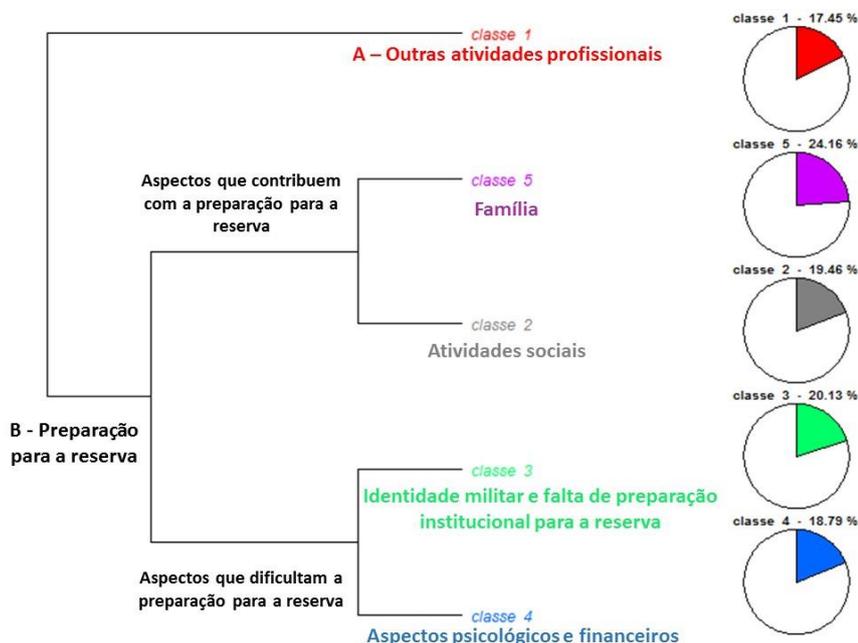
Resultados

O corpus geral foi constituído por oito entrevistas, ou seja, unidades de contexto inicial (UCI), totalizando 7.150 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.541 palavras distintas. O conteúdo analisado foi distribuído em cinco classes: Classe 1, com 17,45% das ocorrências; Classe 2, com 19,46% das ocorrências; e Classe 3, com 20,13% das ocorrências; Classe 4, com 18,79% das ocorrências e Classe 5, com 24,16% das ocorrências.

Destaca-se que essas cinco classes se encontram divididas em duas ramificações (A e B) do corpus total em análise. O subcorpus A, composto pela Classe 1 (“Outras atividades profissionais”), recebe o nome da sua única classe, e refere-se às outras atividades profissionais exercidas pelos participantes, antes e após a carreira militar; e o subcorpus B, denominado de “Preparação para a reserva”, possui duas ramificações: “Aspectos que contribuem com a preparação para a reserva”, que contém os discursos correspondentes às Classe 2 (“Atividades sociais”) e Classe 5 (“Família”); e “Aspectos que dificultam a preparação para a reserva”, composto pela Classe 3 (“Identidade militar e falta de preparação institucional para a reserva”) e Classe 4 (“Aspectos psicológicos e financeiros”), que contempla a percepção dos bombeiros sobre os fatores que facilitam ou que dificultam a preparação e vivência à reserva militar. A seguir serão descritas, operacionalizadas e exemplificadas cada uma dessas classes (ver Figura 1).

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

Figura 1 – Dendograma da classificação hierárquica descendente



Subcorpus A - Outras atividades profissionais

Classe 1 – Outras atividades profissionais

A Classe 1 representa 17,45% do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras e radicais como “atividade”, “idade”, “físico”, “depois”, “voltar” e “trabalhar”. Na análise realizada, verificou-se que estão contemplados os discursos sobre as experiências de trabalho antes de ingressar na corporação e após o período de reserva. Verificou-se que alguns militares começaram a trabalhar ainda na adolescência, necessitando antecipar o enfrentamento das responsabilidades adultas, conforme mostra a literatura (Mattos & Chaves, 2010; Ramos & Menandro, 2010; Rizzo & Chamon, 2011).

Tive outras atividades. Comecei a trabalhar com 14 anos de idade. Fui vendedor de variedades, de cigarros. Fui servente e também trabalhei como artesão (Participante 5).

Antes de eu vir para o Corpo de Bombeiros, trabalhei como office boy numa tipografia. Tinha

14 anos. Depois trabalhei em uma ótica. E da ótica, fui para o exército. De lá, voltei ao comercio e trabalhei numa loja de discos e na antiga Ocapana [nome de uma loja] (Participante 6).

Nesta classe, alguns bombeiros relataram estar atuando hoje em outros trabalhos, como forma de complementação da renda e para manutenção da produtividade, autoestima e saúde mental. Observou-se que esses trabalhos são ligados à área da Segurança Pública ou outros trabalhos que necessitam da expertise deles como bombeiros. Dois deles atuam na Caixa de Assistência e Pecúlio dos Bombeiros Militares do Ceará (CAPBOM); um é professor da Academia Estadual de Segurança Pública e instrutor de um Centro de Formação de Comissários de Bordo; e outro, além de estar na CAPBOM, presta serviços em um escritório de engenharia, na área de projetos contra incêndio. Tal aspecto corrobora com o que a literatura apresenta sobre a importância de ocupar o tempo disponível quando inativo e assim evitar os problemas psicossociais

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

inerentes à aposentadoria e à percepção do processo de envelhecimento (Sant'Ana Junior & Breta, 2011).

Subcorpus B- Preparação para a reserva

Subcorpus B.1- Aspectos que contribuem com a preparação para a reserva

Classe 2 – Atividades sociais

A Classe 2 representa 19,46% do corpus total analisado. Esta classe é composta por palavras e radicais como “continuar”, “vida”, “sentir”, “tranquilo”, “ativo” e “conversar”. Na análise realizada, se verificou que estão contemplados os discursos dos bombeiros militares da reserva sobre a necessidade de manter e ampliar as relações sociais, tanto de amigos da caserna, bem como fora dela.

“A gente tem amigos e dependendo do que a gente fez no passado as amizades continuam. Digo isso porque tem colegas que não andam no quartel porque as relações não foram boas. Mas sabendo trabalhar, tratando bem as pessoas fica a consideração e o respeito, mesmo a gente já tendo ido para reserva”. (Participante 5)

“Eu perdi as relações de trabalho, mas não as de amizade. Agora se a pessoa entender que quando vai pra reserva perde tudo, aí complica. Mas isso é de cada pessoa. Então tem dessas coisas. Se você quiser deixar morrer, aí morre. Continuo visitando meus amigos mesmo na reserva. Na reserva não me sinto excluído. Posso até ser, mas eu não me considero dessa forma “(Participante 1).

Segundo França (1999), as relações sociais, com apoio de amigos, têm estrita conexão com a atitude frente à aposentadoria. Observou-se que as atividades sociais desenvolvidas pelos bombeiros quando na ativa foram muito ligadas à instituição e que a participação nessas atividades, agora estando na reserva, dependem da qualidade de como eram estabelecidas as relações interpessoais, ou como

eles dizem “só se colhe o que se planta”. Para estes participantes a instituição os acolhe bem, mas poderia ser melhor. Fica claro que o importante é ter atitude para manter os contatos com a instituição e com seus integrantes, tanto da ativa, como da reserva.

Classe 5 – Família

A Classe 5 representa 24,16% do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras e radicais como “hoje”, “esposo”, “tempo”, “filho” e “pai”. Na análise realizada, verificou-se que a família tem um importante lugar para os militares que vão para a reserva, conforme afirmam Moen, Kim e Hofmeister (2001). Observou-se que, quando na ativa, o militar geralmente passa muito tempo fora de casa, atendendo as demandas da instituição tornando-se ausente em algumas situações. Indo para a reserva, aumenta-se a convivência com a família (Carlos, Jacques, Larratúa & Herédia, 1999; Sant'Ana Junior & Breta, 2011). Por outro lado, existe uma diminuição do poder aquisitivo, com a perda de algumas gratificações. Nesta nova e desagradável realidade o militar agora aposentado vê-se na necessidade de voltar a trabalhar visto que a remuneração advinda do trabalho, que lhe foi comprometida, proporcionava-lhe melhores condições financeiras para o alcance de projetos familiares (Morin, Tonelli & Pliopas, 2007).

“A família é a razão da vida da gente. Já pensou uma pessoa sozinha no mundo? Nossa família depende da gente. Tudo o que eu tenho, tudo o que eu faço hoje é pra minha família. Agora eu estou mais próximo dela. Converso mais com minha esposa e com os meus filhos. Fico mais tempo em casa” (Participante 1).

“ Tudo que a gente faz é pra família. E hoje na reserva tô procurando fazer alguma coisa pra dar uma melhor condição de vida pra minha esposa e meus filhos”.(Participante 8).

Subcorpus B.2- Aspectos que dificultam a preparação para a reserva

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

Classe 3 – Identidade militar e falta de preparação institucional para a reserva

A Classe 3 representa 20,13% do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras e radicais como “preparar”, “orientação”, “dificuldade”, “dinheiro” e “futuro”. Aqui ficou clara a ausência de um programa com atividades a serem desenvolvidas pelos bombeiros militares tendo por objetivo a preparação para entrar na reserva, nos aspectos social, financeiro e psicológico.

“Mas realmente a instituição não prepara para a aposentadoria. E muitos que se dedicam somente a instituição e quando vão pra reserva o mundo se acaba, uns entram na droga, outros na bebida, e outros tem depressão, pois não se prepararam para a reserva” (Participante 2).

“A instituição não tem a menor preparação para mandar os companheiros para reserva, não por maldade, mas porque ainda não se deu conta. Este despreparo ocorre no nível social, financeiro e psicológico. Hoje você está na ativa e amanhã está na reserva, você é descartado sem nenhum preparo, infelizmente” (Participante 4).

Observou-se o despreparo com que tais militares passaram para reserva, fazendo com que a falta de expectativas contribua para que se sintam perdidos, diante da ideia deterem que gerenciar sozinhos o próprio tempo (França, 2009). Assim, diante da “perda de identidade” advindo do afastamento laboral, Costa e Soares (2009) destaca a importância de se desfazer do seu papel profissional e dar início a um processo de reestruturação de sua identidade configurando a aposentadoria como um recomeço (Graeff, 2002).

Classe 4 – Aspectos psicológicos e financeiros

A Classe 4 representa 18,79% do corpus total analisado. Essa classe é composta por palavras e radicais como “psicológico”, “mudar”, “segurança”, “preparação”, “depressão” e

“problema”. Estão contemplados os discursos dos bombeiros militares sobre as mudanças ocorridas na reserva da forma mais ampla possível e da ambiguidade de sentimentos que caracterizam a vivência da reserva, tal como evidencia a literatura: é a perda ou o recomeço, a liberdade ou a crise (Costa & Soares, 2009; Santos, 1990; Graef, 2002).

Tem uma sensação de liberdade coisa que não tinha antes. A gente passa a ter tempo para tudo. Mas é bom ter uma rotina organizada. Se não tiver uma rotina cai na depressão (Participante 1).

Porque eles vão ficar na ociosidade e vão cair em tudo isso que eu disse anteriormente. Pra mim eu digo que não houve preparação, mas considero muito importante. Eu sei que em muitos Estados isso já existe. E nós sabemos que depois de 50 anos de idade é difícil arranjar um emprego, e ficar sem fazer nada a pessoa se “arromba” totalmente (Participante 2).

Nesta classe observou-se que o militar com o desligamento do serviço ativo não sabe o que fazer com o tempo livre, antes indisponível, o que pode levar ao adoecimento, corroborando com França (2009). Além disso, ressalta-se também a visão de masculinidade que a sociedade impõe ao homem como “provedor da casa”. Isso reforça a sua construção social de inserção apenas em contextos de trabalho dificultando a criação de redes e laços sociais fora deste contexto (Antunes, Soares&Moré, 2015).

“(…) eu conheço vários colegas que entraram em depressão, caíram no alcoolismo, outros em problemas financeiros, tudo por falta de preparação. Mas eu sempre fui meio “pão duro”, não tive problemas financeiros” (Participante 4).

Constataram-se também mudanças relacionadas ao aspecto financeiro, geradas por perdas de gratificações, constituindo um fator limitante que podem levar a um sentimento de fracasso e frustração, segundo Mosquera (1978).

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

Conclusões

Os resultados apresentados evidenciam que o Corpo de Bombeiro Militar do Ceará não oferece aos seus militares uma preparação para a reserva. Os bombeiros, após verem-se fora de atividade, deparam-se com dificuldades sociais, financeiras e psicológicas. Estas decorrem do corte de gratificação e menor remuneração da aposentadoria e da crise de identidade, em função da perda do status de militar ativo. Percebeu-se ainda a importância da família e dos amigos nesse período de adaptação.

Sabe-se que o tema ainda é pouco explorado, devido a própria cultura militar de não abertura de dados e informações e inexistência de profissionais da área da Psicologia pertencentes aos quadros das próprias corporações. Neste sentido, apresentar uma visão mais aprofundada de como está ocorrendo o processo da reserva (1ª fase da aposentadoria) dos militares do CBMCE, configura-se como um passo importante na história da corporação. Foi possível “dar voz aos militares da reserva” (tanto de praças, como de oficiais, das mais diferentes patentes) para que pudessem expressar suas opiniões, crenças, valores, e, conseqüentemente, seus sentimentos diante do momento de estar vivenciando a reserva, que é bem diferente das demais categorias laborais, uma vez que pode trazer consigo a perda de si mesmo, de sua identidade. Espera-se ter contribuído com a

literatura sobre o processo de aposentadoria dos militares, em especial dos bombeiros militares do estado do Ceará, sob um olhar da saúde mental e sua interface com as relações de trabalho, relações familiares e condições financeiras dos militares aposentados e em preparação para a reserva.

Destaca-se como limitação do estudo a realização de pesquisa qualitativa transversal com pequena quantidade de participantes. Sugere-se, portanto a realização de pesquisas longitudinais, que acompanhe esses participantes desde a preparação para a reserva até a entrada na aposentadoria definitiva (status de inativo), e com maior quantidade de participantes, inclusive de outras localidades, para um diagnóstico amplo do corpo de bombeiros.

Contempla-se, por fim, a receptividade dos participantes frente ao convite para a entrevista, que demonstraram necessidade de falar e ser ouvido. Relataram que, enquanto no serviço ativo, proporcionaram segurança à sociedade, mas que, por ocasião de sua passagem para a reserva, encontram-se inseguros, pois não recebem de sua instituição a preparação para este momento tão singular. Recomenda-se, portanto, a oferta de um programa de preparação para a reserva que tenha a participação voluntária e efetiva dos seus principais atores, ou seja, os militares que estejam na iminência de se aposentarem, bem como dos militares já aposentados.

Referências

- Antunes, M. H., Soares, D. H. P. & Moré, C. L. O. O. (2015). Repercussões da aposentadoria na dinâmica relacional familiar na perspectiva do casal. *Psico*, 46(4), 432-441.
- Antunes, R. (1999). *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo.
- Bacharach, S. B., Bamberger, P.A. & Doveh E. (2008). Firefighters, critical incidents, and drinking to cope: the adequacy of unit-level performance resources as a source of vulnerability and protection. *Journal of Apply Psychology*; 93(1), 155-169.
- Barisch, E. J. A. (2006). *Preparação para a reserva: necessidade estratégica para a Aeronáutica*. Dissertação de mestrado não publicada. Universidade da Força Aérea, Rio de Janeiro.
- Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B., & Zanelli, J. C. (2004). *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil (1988). *Constituição da república Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Centro Gráfico.
- Camargo, B. V. & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

- Carlos, S. A., Jacques, M. D. G. C., Larratúa, S. V. & Herédia, O. C. (1999). Identidade, aposentadoria e terceira idade. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 1, 77-89.
- Ceará, (1989). *Constituição do Estado do Ceará*. Fortaleza: Assembléia Legislativa do Ceará.
- Chen, Y. S., Chen, M.C., Chou, F. H. C., Sun, F. C., Chen, P.C., Tsai, K.Y. & Chao, S. S. (2007). The relationship between quality of life and posttraumatic stress disorder or major depression for firefighters in Kaohsiung, Taiwan. *Qual Life Res*, 16 (8), 1289-1297.
- Costa, A. B. & Soares, D. H. P. (2009). Orientação psicológica para a aposentadoria. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 9(2), 97-108.
- Cremasco, L., Constantinidis, T. C. & Silva, V. A. (2010). A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do corpo de bombeiros. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 16(2), 83-90.
- Dantas, J. B. G. (2007). *Impacto da aposentadoria na identidade do militar*. Dissertação de Mestrado não publicada. Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- França, L. H. D. F. P. (2009). Influências Sociais nas Atitudes dos 'Top' Executivos em face da Aposentadoria: um Estudo Transcultural. *RAC*, 13(1), 17-35.
- França, L. H. F. P. (1999). Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. *Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição*, 11-34. Recuperado em 05 de novembro de 2016, de <http://www.luciafranca.com/PDF/Aposentadoria%20Article%20Portugues.pdf>
- Graeff, L. (2002). Representações sociais da aposentadoria. *Textos envelhecimento*, 4(7), 19-34.
- Kegler, P. & Macedo, M. M. K. (2015). Trabalho e aposentadoria militar: singularidades de uma travessia psíquica. *Psico-USF*, 20(1), 25-38.
- Lima, E. P., Assunção, A.Á. & Barreto, S.M. (2015). Prevalência de depressão em bombeiros. *Cadernos de Saúde Pública*, 31(4), 733-743. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00053414>
- Mattos, E. & Chaves, A. M. (2010). Trabalho e escola: é possível conciliar? A perspectiva de jovens aprendizes baianos. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30(3), 540-555.
- Mendes, M. R. B., Gusmão, J. L. D., Faro, A. C. M. E. & Leite, R. D. C. B. D. (2005). A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. *Acta paulista de enfermagem*, 18(4), 422- 426.
- Moen, P., Kim, J. E. & Hofmeister, H. (2001). Couples' work/retirement transitions, gender and marital quality. *Social Psychology Quarterly*, 64(1), 55-71.
- Morin, E., Tonelli, M. J., & Pliopas, A. L. V. (2007). O trabalho e seus sentidos. *Psicologia & Sociedade*, 19(1), 47-56.
- Mosquera, J. J. M. (1978). *Vida adulta: personalidade e desenvolvimento*. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora.
- Oliveira, E. D. (2009). *Direito de herança: a nova ordem da vocação hereditária*. São Paulo: Saraiva.
- Ramos, F. P. & Menandro, P. R. M. (2010). Inserção laboral: mudanças na identidade e nas relações sociais de adolescentes de classe popular. *Psico Porto Alegre*, 33(2), 273-288.
- Rizzo, C. B. D. S. & Chamon, E. M. Q. D. O. (2011). O sentido do trabalho para o adolescente trabalhador. *Trab. educ. saúde*, 8(3), 407- 417.
- Romanini, D. P., de Paula Xavier, A. A. & Kovaleski, J. L. (2005). Aposentadoria: período de transformações e preparação. *Revista Gestão Industrial*, 1(3), 81- 100.
- Sant'Ana Junior, A. L. & Brêtas, A. C. P. (2011). O envelhecimento para militares que serviram no exército brasileiro. *Acta Paulista de Enfermagem*, 24(4), 500-506. <https://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000400009>
- Santos, M. D. F. D. S. (1990). *Identidade e aposentadoria*. Porto Alegre: Epu.
- Souza, E. R. D., Minayo, M. C. D. S., Silva, J. G., & Pires, T. D. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297-1311. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2012000700008>
- Terra, L. P. & Queiroz, B. L. (2014). A taxa de atividade econômica e saúde mental: a relação entre aposentadoria e depressão. *Revista Debate Econômico*, 1(2), 86-100.

A preparação para a reserva: a aposentadoria dos militares do Corpo de Bombeiros

Vidotti, H. G. M., Coelho, V. H. M., Bertencello, D., & de Walsh, I. A. P. (2015). Qualidade de vida e capacidade para o trabalho de bombeiros. *Fisioterapia e Pesquisa*, 22(3), 231-238. <https://dx.doi.org/10.590/1809-2950/13125822032015>

Zanelli, J. C. (2012). Processos Psicossociais, bem-estar e estresse na aposentadoria. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 12(3), 329-340.

Recibido: 13 – 07- 2017

Aceptado: 30-07-2018